COMO A MIRAGEM NO DESERTO – A limitação que encontramos com os grupos de Satsangs e meditações experienciais é que eles não removem a causa do problema, eles simplesmente removem os efeitos ou sintomas do problema. E’ como se você tomasse um analgésico para eliminar uma dor de cabeça. Me lembrei do slogan; “Tomou Doril, a Dor Suniu” *:-)* - mas a causa do sofrimento humano não e’ a mente e seus pensamentos, mas sim a qualidade mental do indivíduo.

Quando você participa de grupos de Satsang ou meditação, você temporariamente se livra de sua agitação mental-emocional. Agitação mental e’ uma experiência muito desconfortável, mas remove-la através de tais práticas representa um “grande problema” porque o indivíduo fica dependente do analgésico. Esse e’ um fenômeno muito comum no mercado espiritual e medico-farmacêutico, que em sua grande parte busca a remoção dos sintomas.

A única solução permanente e livre de dependência dos analgésicos somente pode ser encontrada na raiz do problema e para isso necessitamos de uma abordagem holística ou global - de um ensinamento completo. E naturalmente não basta afirmar que a causa e’ estresse, ou meu namorado, minha esposa, meu trabalho, a falta de trabalho etc. Precisamos fazer uma análise honesta e encontrar a raiz causal do problema que é simplesmente; a predominância excessiva de rajas e tamas ou em palavras simples, os meus desejos e aversões compulsivos por objetos de experiencia.

Mas tal compreensão irá produzir ainda mais interrogações, como por exemplo; porque de todos esses desejos compulsivos, que me estressam, e me frustram? Porque de tantos medos e aversões? Será que a felicidade e a plenitude dependem da obtenção de meus objetos de desejo? Quando chegamos a esse ponto em nossa investigação podemos então celebrar, porque depois de uma vida perdido nos labirintos espirituais experiências nós finalmente estamos batendo na porta certa.

A causa fundamental do sofrimento do Jiva e’ a ignorância de sua real natureza/identidade como Consciência Plena e Ilimitada. A não apreensão desse tão simples e obviou fato, faz com que imaginemos sermos somente o Jiva (a onda no oceano). E como Jiva nos sentimos dependentes e vulneráveis aos eventos e circunstancias que a vida nos apresenta. Por isso nos estressamos tanto tentando controlar e antecipar os acontecimentos - a vida se torna frustrante, angustiosa e aflitiva porque nenhum Jiva tem o poder de controlar o campo dharmico e seu destino.

A única solução causal e, portanto, permanente é a realização do Ser, através da compreensão de que você já e’ o Ser/Consciência plena, e que você é, e sempre foi; inteiro, completo e ilimitado - você não necessita de nada! Nada pode ser adicionado ou subtraído a você, porque você é “não-dual” - a totalidade da existência, antes durante e depois da criação – a luz da consciência que penetra e vivifica o inteiro universo.

A remoção permanente da apatia e da agitação mental que produzem nosso senso de depressão, desconforto e dor, não se encontra na suspensão temporária da agitação e depressão mentais que pode muito facilmente ser obtida na energia de um grupo de Satsang ou meditação, mas no cultivar, estabelecer e manter uma mente clara, inteligente e contemplativa (uma mente sattvica), na qual o conhecimento firme e solido da Verdade seja permanentemente plantado e presente - e de tal modo que tal conhecimento neutralize e remova minha “ignorância” - minhas ideias e noções auto-limitantes e auto-insultantes sobre mim mesmo e a natureza da realidade.

Uma experiencia de paz, amor e silencio e’ boa, mas ela é como uma miragem no deserto, ela e’ experienciavel, mas não é Real porque ela desaparece tal qual a miragem no deserto. Ela jamais ira cancelar a sua ignorância. Somente o conhecimento da Verdade Liberta, porque ele é o unico remedio que cancela a ignorância. Desculpa aí, pessoal, por ser o mensageiro dessas verdades tão simples, mas para tantos, tão chocantes. Love to all.

Texto do Osho : “Confiar significa não lutar; entregar-se significa não pensar na vida como o inimigo, mas como o amigo. Quando você confia no rio, de repente começa a se divertir. Surge um imenso prazer - você nada, apenas boia ou mergulha fundo. Mas não está separado do rio - vocês se fundem, tornam-se um. Entregar-se significa viver da mesma maneira que um bom nadador nada no rio. A vida é um rio. Você pode lutar ou flutuar; pode resistir ao rio e tentar nadar contra a correnteza ou flutuar com ele e ir aonde ele o levar. Não se trata de entregar-se a uma pessoa; é simplesmente um modo de vida. Relaxe, entregue, não lute, aceite. ”

Nagar: ...e entregar-se significa abandonar a fantasia de que você seja em controle sobre a vida e seus desejos pessoais - significa confiar que tudo o que ocorre e’ um presente da vida - sejam elas experiências de dor e sofrimento como também as de alegria e prazer... sempre recebidas como “prasad”.

Significa aceitar a vida sem a expectativa de que essa deva ser diferente. Significa compreender as leis carmicas, psicológicas e físicas que governam a criação. Poesia e’ uma bela expressão humana, mas muito vaga e por isso mesmo, incapaz de produzir conhecimento e o desenvolvimento de qualidades espirituais tais como, confiança, não-apego, e principalmente, a capacidade de responder à vida de modo apropriado e em harmonia com a coletividade.

Significa responder aos estímulos e exigências da vida de modo justo, responsável e inteligente, e sempre em harmonia com o interesse da coletividade e do meio ambiente. Mas sabendo claramente que não temos o total controle sob os resultados de nossas ações - fazendo o nosso melhor e aceitando o que a vida nos apresenta com a atitude de gratidão pela a oportunidade de podermos participar.